



FCT

FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

A person in a white shirt is shown in profile, sitting at a desk and working on papers. A desk lamp is visible to the right. The entire image is overlaid with a blue tint. The word "LICENCIATURA" is written in large, white, bold, sans-serif capital letters across the lower portion of the image.

LICENCIATURA

LICENCIATURA EM ARQUITECTURA

A esta estrutura organizativa correspondente a disposição hierárquica das disciplinas, por forma a garantir a aquisição de conhecimentos de um modo ordenado, em função de anterioridade e da posteridade de cada uma, bem como a sua aplicabilidade em conteúdo que consolidem a aprendizagem e a inter-disciplinaridade que deve existir ano a ano.

Assim a Licenciatura de Arquitectura mantém-se em cinco anos, sendo a organização em 3 ciclos:

1º Ciclo

1º e 2º Anos - Ciclo analítico estrutural (propedêutico)

2º Ciclo

3º e 4º Anos - Ciclo de síntese e de simulação de casos

3º Ciclo

5º Ano - Ciclo pré-profissional e holístico(Tese)

A carga horária será uniforme no 1º e 2º ciclos, 28 horas semanais, e reduzirá no 3º ciclo, por forma a deixar tempo livre para visitas exteriores e desenvolvimento do Trabalho de Fim de Curso em Tempo útil, passando a 18 horas semanais, sendo 2 horas de direito da Arquitectura e do Urbanismo.

Para que o Trabalho de Fim de Curso não constitua um aumento do período de escolaridade permitindo aos jovens arquitectos inserirem-se mais cedo nas actividades productivas, transformámos o 5º Ano em ano de trabalho científico e de investigação conducente à prova final para a decorrer da arquitectura até à Reabilitação/ Recuperação, apoiada por seminários temáticos organizados em tempo lectivo e conduzidos por docentes da Universidade ou especialistas convidados.

Também se prevêem, no âmbito do 5º ano, visitas de estudos a estaleiros, bem como a autarquias que enquadrem operações de Reabilitação de centros históricos e de espaços urbanos em geral, e edificações notáveis.

PLANO DE ESTUDOS

Aprovado pela Secretaria de Estado para o Ensino Superior no Decreto Executivo N.º 10 / 08 de 18 de Agosto de 2008 enviado pelo ofício n.º 1409 / 3º / 3.11 / GSEES / 2008 de 25 de Agosto de 2008.

O plano de estudos desenvolve-se ao longo de 5 anos lectivos e inclui 26 disciplinas obrigatórias, 21 anuais, 5 semestrais e 1 opcional.

Cada ano escolar desenvolve-se pelo período de 30 semanas lectivas efectivas para as disciplinas anuais e durante 15 semanas lectivas efectivas para as disciplinas semestrais.

A tabela seguinte apresenta o plano curricular detalhado.

Ciclo	Ano Curso	N.º de Descip	Disciplinas	Tipo	Carga Horária			Total Sem/A	Escolaridade Anual	
					T	T/P	P			
1º	1º	1	ARQUITECTURA I	A	2	10		12	360	
		2	DESENHO I	A		6		6	180	
		3	GEOMETRIA DESCRITIVA	A		4		4	120	
		4	HISTORIA DE ARTE I	A	2			2	60	
		5	CAD I Tecnologias Digitais I	S		4		2	60	
		6	MATEMÁTICA	S		4		2	60	
				4	24	-		28	840	
	2º	1	ARQUITECTURA II	A	2	10		12	360	
		2	DESENHO II	A		6		6	180	
		3	HISTORIA DE ARTE II	A	2			2	60	
		4	CAD I Tecnologias Digitais II	A		2		2	60	
		5	CONSTRUÇÕES I	A		4		4	120	
6		ANTROPOLOGIA DO ESPAÇO I	S		4		2	60		
			4	24	-		28	840		
2º	3º	1	PROJECTO I	A	2	10		12	360	
		2	ANTROPOLOGIA DO ESPAÇO II	A		4		4	120	
		3	TEORIA DA ARQUITECTURA I	A	2			2	60	
		4	HISTORIA DE ARQUITECTURA I	A	2			2	60	
		5	ESTRUTURAS I	A		4		4	120	
		6	CONSTRUÇÕES II	A		4		4	120	
				6	22	-		28	840	
	4º	1	PROJECTO II	A	2	10		12	360	
		2	HISTORIA DE ARQUITECTURA II	A	2			2	60	
		3	ESTRUTURAS II	A		4		4	120	
		4	CONSTRUÇÕES III	A		4		4	120	
		5	GEOGRAFIA FISICA E URBANA	A		4		4	120	
		6	SOCIOLOGIA	S	2			1	30	
		7	ECONOMIA	S	2			1	30	
				8	22	-		28	840	
	3º	5º	PROJECTO III		A					
			Opção ARQUITECTURA			8		10	18	540
			PROJECTO			6		10	16	510
CONSTRUÇÕES										
PLANEAMENTO URBANO										
DIREITO				2			2	30		
Opção PLANEAMENTO				8		10	18	540		
PROJECTO				6		10	16	510		
PLANEAMENTO URBANO										
PLANEAMENTO REGIONAL										
DIREITO				2			2	30		
Opção RECUPERAÇÃO ARO* e URBANA				8		10	18	540		
PROJECTO				6		10	16	510		
CONSTRUÇÕES										
PLANEAMENTO URBANO										
DIREITO			2			2	30			
					30	92	10	130	3900	

A opção do 5º ano (a escolher de um leque de unidades curriculares fixadas anualmente) é composta por uma carga horária semanal de 18 h. Assim, e de uma forma sucinta, poderemos agrupar as áreas científicas que compõem o plano de estudos:

Capacidade de criar obras arquitectónicas como um fenómeno multi-dimensional, tendo em conta as funções dos edifícios, bem como o contexto em que se inserem.

- Arquitectura I
- Arquitectura II
- Projecto I
- Projecto II
- Projecto III

Conhecimento da Arquitectura como fenómeno cultural, tendo em conta as condições históricas, geográficas (físicas e sociais) e tecnológicas.

- Arquitectura I
- Arquitectura II
- História da Arquitectura I
- História da Arquitectura II
- Teoria da Arquitectura

Conhecimento da Arquitectura como fenómeno profissional, tendo em conta a gestão e os códigos profissionais.

- Projecto III
- Construções I
- Construções II
- Construções III
- CAD / Tecnologias Digitais I
- CAD / Tecnologias Digitais II
- Direito

Conhecimento da Arquitectura como fenómeno científico, tendo em conta as fontes, a importância, a validade e a utilização, os métodos e técnicas

de investigação no campo das ciências sociais, da cultura e das tecnologias, bem como os métodos e técnicas de concepção arquitectónica e urbanística.

- História da Arquitectura I,
- História da Arquitectura II,
- Sociologia,
- Matemática
- CAD / Tecnologias Digitais I
- CAD / Tecnologias Digitais II
- Geometria Descritiva
- Economia
- Geografia Física e Urbana
- Teoria da Arquitectura

Conhecimento da Arquitectura como fenómeno artístico, encarando a arquitectura como uma das Belas Artes, bem como da relação existente entre a Arquitectura e as Belas Artes.

- Arquitectura I,
- Arquitectura II,
- Desenho I,
- Desenho II,
- História da Arte I,
- História da Arte II.

Compreensão como fenómeno morfológico, tendo em conta factores coerentes e ordenados hierarquicamente: ambiente urbanístico, edifícios, interiores e pormenores de edifícios.

- Projecto I
- Projecto II
- Projecto III
- Geografia Física e Urbana
- Construções II
- Construções III
- Antropologia do Espaço I
- Antropologia do Espaço II

Compreensão da Arquitectura como processo, tendo em conta o ciclo de vida dos edifícios, a participação das diversas partes envolvidas neste processo controlado, e os aspectos físicos, sociais e económicos inerentes.

- Construções I
- Construções II
- Construções III
- Estruturas I
- Estruturas II
- Economia
- Sociologia

Compreensão da Arquitectura como fenómeno social, tendo em conta a necessidade de ir ao encontro da procura social de habitação e alojamento, bem como do comportamento social e humano.

- Sociologia
- Geografia Física e Urbana
- Direito

Compreensão da Arquitectura como fenómeno económico, tendo em conta a necessidade de satisfazer as necessidades económicas de investimento e de exploração.

- Economia
- Construções I
- Construções II
- Construções III
- Estruturas I
- Estruturas II

Compreensão da Arquitectura como fenómeno utilitário, tendo em conta a situação (dinâmica) do espaço de construção, com o objectivo de satisfazer as necessidades físicas, fisiológicas e psicológicas do Homem, dos grupos sociais e das organizações.

- Projecto I
- Projecto II
- Projecto III
- Construções II
- Construções III
- Antropologia do Espaço I
- Antropologia do Espaço II
- Geografia Física e Urbana

Compreensão da Arquitectura como fenómeno estático, tendo em conta a situação (estável) do sistema material de um edifício, afim de satisfazer as necessidades mecânicas e físicas.

- Estruturas I,
- Estruturas II.

Compreensão da Arquitectura como fenómeno tecnológico, tendo em conta a realização do sistema material de um edifício, afim de satisfazer as necessidades de produção, construção e gestão.

- Projecto I
- Projecto II
- Projecto III
- Construções I
- Construções II
- Construções III
- Estruturas I
- Estruturas II

Conteúdo das matérias a estudar, especificando a forma como são ensinadas nas diferentes fases do curso

Ciclo	Ano Curso	Nº de Discip.	Disciplinas	Âmbitos
1º	1º	1	ARQUITECTURA I Arquitectura, Construções, Ambiente, Teoria da Arquitectura	Aprender a conhecer. O lugar da Arquitectura e a Arquitectura como lugar. Desenvolvimento dos recursos no domínio do Espaço. Concepção/Representação. Introdução à Teoria do projecto.
		2	DESENHO I	Descobrir as potencialidades gráficas, aprendendo uma nova maneira de pensar. A dinâmica das marcas gráficas. A expressão e a acção livre, o conceito e a acção deliberada. Análise e representação.
		3	GEOMETRIA DESCRITIVA	Sistemas de projecção: Projeções ortogonais múltiplas, axonometrias e projeções cotadas – especialidades, análise comparativa e aplicações: Estrutura geométrica das formas, definição e sistematização das várias superfícies. Formas compostas
		4	MATEMÁTICA	Teoria dos Grafos e Sistemas Pert. Régua e compasso. Teoria da Simetria, A Proporção de Ouro.
		5	CAD / TECNOLOGIAS DIGITAIS I	Caracterização do ambiente informático. Unidades básicas: Sistemas operativos. Armazenagem de Informação. Equipamentos, Programas.
		6	HISTÓRIA DA ARTE I	Antiguidade Clássica – Grécia Antiga, Roma Antiga Idade Média – A Arte na Alta Idade Média Românico e Gótico
2º	1º	1	ARQUITECTURA II Arquitectura, Construções, Ambiente - Desenho.	Aprender/Experimentar. O Habitar. Estabelecimento das estratégias operativas para elaboração do Projecto com componentes reduzidas. Gestão das implicações específicas da Arquitectura para a elaboração do Projecto. Teoria do Projecto
		2	DESENHO II: Desenho Analítico	Qualificar o modo de ver, e os consequentes modos de fazer.
		3	ANTROPOLOGIA DO ESPAÇO I	Perspetivar a sensibilidade e os conhecimentos que possibilitem o uso correcto e eficaz das ferramentas e as metodologias do foro ergonómico na identificação, análise e concepção das condições de conforto, bem estar e segurança.
		4	HISTÓRIA DA ARTE II	A Contemporaneidade O Renascimento O Maneirismo O Barroco O Rococó
		5	CAD / TECNOLOGIAS DIGITAIS II	Cad 2D e Cad 3D Estudo e aplicações do software ArchiCad 2D e 3D
		6	CONSTRUÇÕES I: Materiais	Os materiais: Pétreos, Madeira, Metais transformados e Betão. Os sistemas construtivos: fundações, paredes (exteriores e interiores), coberturas.

2º	3º	1	PROJECTO I -Arquitectura I, -Construções, -Planeamento Urbano.	Experimental/Teorizar. O coletivo e o Urbano. Gestão das implicações interdisciplinares do Projecto de Arquitectura. Teoria do Projecto.
		2	CONSTRUÇÕES II -Sistemas Construtivos.	Sistemas construtivos. Componentes da construção. Elementos da construção. Instalações e Serviços Técnicos (redes de água e esgotos, instalações eléctricas e mecânicas) Laboratório.
		3	ESTRUTURAS I	Noções de Estatica. Procura transmitir a percepção e o conhecimento dos tipos de forças correspondentes às acções que podem utilizar os corpos rígidos e as consequentes reacções ao contacto ou ligação entre corpos rígidos. Noção de pré—dimensionamento de estruturas e dos seus aspectos construtivos.
		4	TEORIA DA ARQUITECTURA	Leitura paradigmática e interpretação morfológica da Arquitectura contemporânea. A ilustração O Romantismo (Teoria das Beaux Arts). O Historicismo. O Modernismo (Teoria da Gestalt).
		5	ANTROPOLOGIA DO ESPAÇO II	O modo de ver, de compreender, de estruturar, de pensar, de representar e de viver a complexidade social e cultural do espaço construído e habitado pelo Homem.
		6	HISTÓRIA DA ARQUITECTURA I	Problemática das transformações da Arquitectura e da cidade dos séculos XIX e XX. Esquemas conceptuais: A Arquitectura é o produto de uma multiplicidade de factores e espelha a sociedade que a criou. "Saber Ver" a Arquitectura implica: - o conhecimento evolutivo das formas arquitectónicas ao longo dos tempos. - o entendimento dos factores que contribuíram para se constituir de uma determinada maneira e não de outra.
2º	4º	1	PROJECTO II -Arquitectura, -Construções, -Planeamento Urbano.	Consolidar, Desenho Urbano e Arquitectura. Concretização da instrumentalização operada de modo abrangente. Teoria de Projecto.
		2	CONSTRUÇÕES III -Infra-estruturas.	Projecto de obra, estrutura e partes componentes. Condições técnicas. Medições e orçamento. Mapas e vãos. Mapa de acabamentos. Pormenorização. Instalações e serviços. Introdução às infra-estruturas urbanas e às conexões entre os edifícios e as infra-estruturas. Estágio de obra.

		3	ESTRUTURAS II	Continuação dos estudos de pré – dimensionamento de estruturas e dos seus aspectos construtivos. Noções complementares de dimensionamento e análise interactiva da viabilização dos diferentes sistemas estruturais e das suas ligações ao solo.
		4	HISTÓRIA DA ARQUITECTURA II	Problemática da Arquitectura produzida em Portugal desde a formação da nacionalidade até à contemporaneidade. Conceptualização e estética da Arquitectura e das cidades portuguesas.
		5	GEOGRAFIA URBANA Geografia ambiente	Ambiente : Geografia física e humana. Cartografia. Sistemas de informação geográfica, detecção remota e estatística. Clima (macro, meso e micro). Seismologia. Estudar as consequências da evolução e da mobilidade populacional. Elementos da geografia da população, geografia industrial e rural. Evolução dos núcleos urbanos. Formas de estruturas urbanas. Demografia
		6	SOCIOLOGIA	Abordagem de problemáticas que relacionem o “fenómeno arquitectónico” com a sociedade. Identificação dos problemas, avaliação das estratégias e das formas de intervenção no espaço, nomeadamente no espaço urbano. Processo construtivo no domínio social. Factores sociológicos no processo intelectual da construção. Fenómenos estruturais e conjunturais subjacentes aos aspectos sociais da construção.
		7	ECONOMIA	Incidência da componente económica sobre a compreensão e a realização do objecto arquitectónico. Os materiais e o seu custo, as possibilidades técnicas, tempos de execução e a rentabilidade do empreendimento. Visão global do comportamento do mercado da construção. Componente económica e empresarial da construção civil. Noções de controle económico de execução da obra
3º	5º	1(Opcão)	PROJECTO III (tese)	Simulação de casos, desde o projecto integrado de Arquitectura e o projecto de planeamento, ao projecto de reabilitação, contemplando áreas passivas do exercício da reabilitação e requalificação de espaços urbanos e edifícios, com as componentes construtivas, o direito na arquitectura e urbanismo.

FCT
FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Enquadramento, âmbitos e formulações do ensino de Projecto, incluindo formulação e qualidade dos trabalhos Práticos

A aprendizagem da disciplina efectua-se ao longo dos quatro primeiros anos, através do ministrar de 10 horas semanais de aulas práticas, onde se desenvolvem os temas do ano, e de duas horas semanais de aulas teóricas, temáticas, de articulação das questões desencadeadas na componente prática.

O 5º ano é o ano de tese apoiado pela Disciplina de Projecto, abrangente na latitude que decorre da Arquitectura e do Planeamento até à Reabilitação/Recuperação, apoiada pelas componentes de Construções, Planeamento, Planeamento Regional e Direito e actuando sobre casos reais, sendo o docente de Projecto a assumir todas as valências, com excepção do Direito.

O número de horas semanais é de 18 horas, sendo 8 horas de componente teórica.

Definição dos âmbitos didáctico e projectual Conteúdos (1º Ciclo) (Ciclo Analítico-Estrutural)

Do ponto de vista da didáctica pensamos que esta deverá servir-se do acto projectual como forma de experimentação, representação e interpretação dos casos estudados.

A didáctica deverá, pois, aproveitar o melhor do Sistema Beaux Arts, bem como do Sistema Bauhaus (Gestalt). A representação das experiências deverá constituir a projectualidade.

Isolar a interpretação da estrutura formal do facto Arquitectónico no processo de gestação é fundamental para o entendimento da Arquitectura como Sistema coerente, material e temporal e não como uma colecção de formas ou detalhes.

Conteúdos Arquitectura I - Campo Fenomenológico

1. Análise Perceptiva da Forma:

- Pela sua estrutura
- Pela sua imagem

2. Análise Dedutiva da Forma:

- Pela afinidade entre Formas
- Pela sua Geometria

3. Os Atributos da Forma Arquitectónica: A materialidade

- A materialidade da Arquitectura
- A materialidade e as condições de posição
- A materialidade e as condições de dimensão
- A materialidade da expressão da Ideia e da matéria
- A materialidade e a legibilidade - o significado Arquitectónico

4. Análise do facto Arquitectónico

- Pela avaliação abstracta do Espaço quanto aos Sistemas Organizativos Simples e Compostos (Centralizado, Radial, Linear, Recticular e Agrupado). Os Limites Espaciais e as Inter-relações entre espaços. Entendimento do espaço como um Sistema Hierarquizado e como Suporte de Relações Interactivas (Limites e Incertezas).
- O Espaço como Protagonista do facto Arquitectónico
- Espaço Filosófico - Matemático
- Espaço Clássico e Espaço Moderno Espaço Artístico
- Espaço Arquitectónico

Conteúdos Arquitectura II – Introdução ao Projecto de Arquitectura como processo e campo de acção das estruturas conceptuais

1. A atribuição de significado às construções a partir da caracterização do espaço.
2. A caracterização do espaço a partir da sensibilidade individual.
3. A sensibilidade individual como factor pertinente no percurso de legitimação da origem da autoria.
4. Recurso ao projecto de arquitectura enquanto processo de implementação e pesquisa das estruturas conceptuais na resolução de um dado problema.
5. A leitura e interpretação de um sítio como elemento fundamental do problema.
6. A leitura e interpretação de um programa como pretexto do problema.
7. Espaço; espaço + morfologia; espaço + morfologia + perspectiva. As operações de projecto que fixam determinada arquitectura ao seu sítio específico.
8. Campo de experimentação do projecto através da construção das peças desenhadas que o compõem, apoiadas pela construção de modelos tridimensionais. O projecto e o modelo como antecipação do real.
9. A adequação do discurso teórico como suporte do projecto.
10. A arquitectura como entidade transformadora de um sítio em lugar.

Metodologia (1º Ciclo – 1º e 2º Anos)

Dada a natureza experimental desta componente do Projecto didáctico, deverá salvaguardar-se que cada grupo faça a sua experiência pedagógica, desde que a apreciação final conduza a uma aferição, evolução e consolidação do modelo didáctico.

Definição dos âmbitos didáctico e projectual Conteúdos (2º Ciclo)
(Ciclo Síntese)

A predominância da projectualidade sobre a didáctica deverá conduzir a simulações assentes na interpretação do acto projectual e nas correspondências com o facto Arquitectónico.

A didáctica deverá ser orientada para o manuseamento de modelos de referência que possam informar o acto de Projectar, do ponto de vista das morfologias arquitectónicas, das linguagens, da materialidade e da utilidade.

Neste Ciclo legitimar-se-á a especulação entre a organização espacial, a sua materialidade, os sítios e as escalas do edifício ou de parte de cidade, sem fugir à valorização da escolha estética, como opção consciente a partir das regras da sintaxe e da semântica arquitectónicas apreendidas nas propedêuticas.

É o 2º Ciclo, território fecundo à meditação sobre:

- Os termos em que se produz o significado estético (a poética).
- As argumentações que conferem à arquitectura verosimilhança e poder persuasor (a retórica).
- A estrutura do construído e de como diferentes culturas fundaram arquitecturas como Mimesis entre o construir, o habitar e o pensar (a semiótica).
- A forma urbana.

Em suma, o aluno aprende a relacionar os factos externos e os princípios internos do discurso arquitectónico.

Conteúdos Projecto I (2º Ciclo - 3º Ano)

1. A técnica do Projecto - aproximação aos conceitos geradores de uma proposta.
2. Interpretação de um programa - seu sentido instrumental: espaços dominantes complementares e concordantes.
3. A racionalização da instituição: os elementos primários da composição e da realização.
4. O traçado: a geometria como instrumento regulador. Instrumentos básicos: dimensão, proporção e escala.

5. Noções de tipologia modelo; público/privado, interior/exterior, sistemas distributivos.
6. Os sistemas de referência: A memória criativa e o intelecto activo.
- 7- O projecto como documento de gestão de diversos níveis de complexidade: construtiva e infraestrutural
 - o sentido operativo dos aspectos construtivos no acto de projectar.
8. Arqueologia do lugar - traçados e certezas. O antigo e o novo, sobreposições, reconstruir o lugar: dialéctica do passado, interpretação das pré-existências.
9. Compreensão da relação entre as diversas etapas do desenvolvimento da ideia e a sua materialização gráfica.

Conteúdos Projecto II (2º Ciclo - 4º Ano)

1. Os aspectos do carácter conceptual, condição transcendente para o projecto de síntese metodológica.
2. O contexto como suporte criativo, o sítio natural e o lugar construído. O existente como ponto de partida do projecto.
3. Noção de morfologia, relações tipo-morfológicas. Construção da cidade e construção da arquitectura - modelos.
4. O carácter arquitectónico do lugar. Continuidade e transgressão. Arquitectura e sítio.
5. Noção de espaço público e a sua evolução no tempo. A rua e a praça, lugares da arquitectura.
6. O novo e o velho. Tempo real da construção e tempo virtual do projecto.
7. A arquitectura como representação de um modo de construir. Momento material e momento formal.
8. No 4º ano, o aluno é conduzido a aplicar métodos e instrumentos utilizados pelo arquitecto, numa perspectiva de síntese e de rigor:
 - Enquanto síntese, o ensino do projecto no 4º ano terá um sentido abrangente que consolide a convergência de entre diversos vectores, entre as ideias de arquitectura e a construção, entre o objecto e a cidade, estudando-os e sistematizando-os com a sua própria cultura arquitectónica.

Esta cultura a que se faz referência não é mais do que o conhecimento geral que o estudante já tem, ou devia ter, do que é o universo da arquitectura, nas suas vertentes poéticas e construtivas e também do fenómeno

urbano. É precisamente o tema do "urbano" que se propõe como tema geral de reflexão no presente ano lectivo - ou seja o aprofundamento do conhecimento da cidade enquanto realidade do universo arquitectónico - não apenas como um somatório de eventos arquitectónicos mas como um todo compositivo, que tem forma, na qual se reflecte a cultura contemporânea. Neste sentido, a cidade deixa de ser um fenómeno quantitativo e passa a ser um fenómeno qualitativo.

-O rigor, por outro lado, é a condição inerente da arquitectura que lhe permite ser construída e habitada e é ele que permitirá a inter-relação do "projecto" e das suas diferentes complexidades e é ele que poderá, em ultima análise, evitar um inconsequente exercício do desenho feito a partir de padrões e modelos formais preestabelecidos.

-A ponte entre a realidade do desenho urbano e o objecto arquitectónico será, naturalmente, encarada como corolário de um percurso proposto ao aluno que tem em conta as implicações construtivas, fundamentais num percurso harmónico entre o "pensar", o "projectar" e o "saber construir".

Metodologia (2º Ciclo - 3º e 4º Anos)

1. Desenvolver no aluno a percepção do sentido mediático do desenho de projecto, como representação do objecto arquitectónico.
2. Exercitar e incentivar o sentido crítico do aluno através da aplicação dos conhecimentos do léxico e paradigmas formais que lhe sejam mais caros.
3. Fazer incidir sempre sobre a representação gráfica a sua função de veiculo transmissor de todos e quaisquer elementos necessários à execução dos objectos a construir.
4. Basear o início de qualquer exercício em noções de modulação espacial e nematica dimensional como princípio estruturador e disciplinador da concepção.
5. Abrir o campo de experimentação do aluno a todas as tendências actuais da arquitectura, consoante a sua própria sensibilidade, porém obrigando-o a ser formalmente coerente, levando até ao fim as suas opções ontogénicas e estilísticas em cada exercício proposto.

6. Estimular o aluno para que crie hábitos de abordagem projectual e operadores do seu discurso arquitectónico.

7. Documentar o aluno no início de cada exercício, visual e documentalmente, com exemplos de projectos de programa semelhante ao dos exercícios propostos, fornecendo elementos e modelos para servir de estímulo ao seu poder criativo.

8. Fornecer noções básicas sobre o emprego dos materiais usuais, discutir as suas possibilidades e limitações de emprego. Explicitar as implicações da sua utilização, quer sob o ponto de vista estético quer do ponto de vista tecnológico e formal.

9. Sensibilizar o aluno para considerar sempre o espaço real e o virtual inerente aos espaços projectados, numa perspectiva antropométrica e ergonómica.

10. Evidenciar o aspecto dicotómico da arquitectura quanto ao espaço volumétrico construído "cheio" e o espaço envolvente do exterior controlado "vazio", estudar essa relação harmónica, a sua complementaridade e o contributo para o equilíbrio compositivo.

11. Familiarizar o aluno com a terminologia profissional da arquitectura e da construção e com a designação técnica e usual de todos os elementos e componentes dos projectos e exercícios propostos.

12. Estimular o aluno para a experiência pessoal do espaço, referida a um sistema de conhecimentos (teoria) que lhe seja imposto de fora, como dado exterior onde ele não se reconheça como parte activa.

13. A assimilação da teoria por parte do aluno, passa pela capacidade dessa teoria lhe dar resposta às interrogações que a experiência acumulada possa motivar. Caso contrário, a teoria converte-se num peso morto ou mesmo num obstáculo à compreensão da realidade dos factos.

14. Essa teoria vai contribuir para a passagem de um nível de experiência ao nível de consciência, sendo um acto cultural de importância decisiva na aproximação aos factos da arquitectura.

Consciente da sua experiência, o aluno será mais tarde chamado a experimentar essa consciência em situações hipotéticas (projecto), recolhendo aí novas percepções do real.

15. Apoio ao aluno desde o momento em que a ideia de uma arquitectura se manifesta pelos primeiros sinais traçados. Ao trabalho de ideação deverá justapôr-se uma prática representativa que exiba as dificuldades. O apoio poderá dar-se, propondo a combinação de soluções e oportunidades compositivas, que ajustem o pensamento com o trabalho artesanal de manufactura a que chamamos "o pensamento da mão".

16. O apoio também poderá ajudar a hierarquizar o excesso de intenções de projecto, que o esboço ou esboço contém, reconhecendo quais são os elementos pertinentes e os supérfluos.

17. O apoio deverá tomar evidente ao aluno que o trabalho projectual dá forma a exigências distintas e complexas, de carácter prático, mecânico, ideal, económico e a um encavalitar de necessidades estruturais ou não, objectivas ou não, passando de estatuto científico consolidado a outros absolutamente arbitrários e prescindíveis. Compor será, então, a resolução das tensões heterogéneas.

18. A presença do docente na fase crítica de passagem da ideação às primeiras figurações poderá auxiliar o aluno a passar do abstracto imaginário e subjectivo à concreta explicitação material, através do apoio à síntese gráfica. Nesse momento, quando a acumulação de desejos, recordações, pequenas certezas e grandes dúvidas, umas trazidas pela razão outras pela intuição, combinam a intenção pragmática e a poética entre a capacidade de fazer e o desejo de dizer.

19. O apoio deverá tomar claro ao aluno um método de procura do conhecimento e de si próprio.

Definição dos âmbitos didáctico e projectual
Conteúdos (3º Ciclo)
(Ciclo Pré-profissional e Holístico)

Projecto III (3º Ciclo - 5º Ano)

O domínio absoluto da projectualidade deverá dar lugar à verificação dos níveis de coerência específicos do acto projectual, nas suas componentes disciplinares, estética, tecnológica e sociológica. A relação do docente/discente assenta na simulação de casos reais sobre exercícios à escala do edifício e de parte de cidade, sobretudo áreas de descontinuidade morfológica.

O programa, o sítio e os materiais compositivos são o pretexto fundamental para experimentar a validade de um pensamento. Aqui, a utopia e a ficção não são suficientes, é necessário que todo o trabalho proponha razões fundamentais, como motivo de actuação baseada na dialéctica da realidade.

O aluno é solicitado a demonstrar e incorporar no modelo de decisão, todos os conhecimentos adquiridos.

Conteúdos Projecto III (3º Ciclo - 5º Ano)

1. No processo académico da licenciatura em Arquitectura deverá a disciplina de Projecto III acentuar a sua reflexão em torno da Arquitectura Urbana e dos processos actuais de desenho da cidade.
2. Deve, portanto, promover-se a simulação prática de um projecto de definição da forma urbana de um fragmento da cidade.
3. O desenvolvimento do projecto urbano será a base para entender as suas relações com as outras partes da cidade e definir os mecanismos urbanísticos e arquitectónicos da sua realização material.
4. Deverá ainda abranger a reflexão sobre o problema da reabilitação arquitectónica: o programa deverá corresponder a lugares onde uma grande parte da forma já existe e à qual se outorga valor.

5. O programa deve conduzir à compreensão de que a linguagem arquitectónica terá de afrontar objectos arquitectónicos de conteúdos muito diferentes, estabelecidos igualmente em momentos históricos diferenciados, quer pela estrutura formal, quer pelas técnicas construtivas, quer ainda pelo seu conteúdo cultural e simbólico e meditar sobre o grau de distanciamento necessário.

6. Deverão abordar-se modelos de referência abrangentes do espectro temporal da noção de cidade nova/cidade ideal, o seu ajustamento aos lugares e a sua evolução, bem como exemplos antigos e contemporâneos de intervenção no contexto da cidade histórica:

- A cidade e o marco físico. Forma do território, estrutura e forma urbana.
- A cidade projectada. Modelos de cidade racional. produzidos no tempo.
- Forma urbana. Origem projectual e processo de transformação urbana.
- Espaço público e espaço privado no contexto estrutural urbano. Tecido residencial e forma urbana. Relação morfologia urbana-tipologias residenciais.
- Projecto urbano como suporte da construção da cidade.

Metodologia (3º Ciclo - 5º Ano)

Perante uma tradição não escrita que tem fundamentado o ensinamento de Projecto III, reclama-se uma orientação metodológica concreta que induza o aluno a apoiar-se sobre um procedimento que lhe permita desenvolver o seu trabalho. Reconhecida a conveniência pedagógica da dita orientação, na complexidade do que alguns autores designam por "síntese projectual", obriga a estabelecer vários níveis simultâneos de comunicação com o aluno, em que o ensinamento se produz, finalmente, mais através das experiências que esses níveis proporcionam do que mediante uma ordenação metodológica inicial.

Dado o carácter fundamentalmente artesanal do ensinamento da arquitectura, este obriga a um intercâmbio constante de informação entre professor e aluno.

À explicação das propostas por parte do aluno, sucede o comentário do docente numa disciplina em que a explicação dos conceitos objectiváveis por que se rege deve ser constantemente adequada à realidade de cada um dos casos em que se trabalha e, ao mesmo tempo, fundida com qualidades menos concretas que provem os parâmetros mais abstractos da sensibilidade estética.

A solução mais frequente tem sido a já tradicional relação particularizada entre professor e aluno.

As correcções personalizadas têm garantido sempre os melhores resultados, no que diz respeito à transmissão directa de experiências.

Estas correcções devem incidir, sobretudo, nos aspectos mais operativos do projecto, penetrando nas propostas do aluno e estabelecendo uma crítica sobre as mesmas, que permita tanto potenciar as qualidades diferenciadoras do aluno relativamente ao grupo, como assinalar-lhe as questões fundamentalmente instrumentais que o projecto ainda não resolveu.

Uma das características que estas aulas devem possuir é a de que os ensinamentos sejam aproveitados pelo resto do grupo, de modo a que as questões pessoais que aqui se abordam possam ser assumidas por os demais, como parte fundamental do ensinamento garantindo a continuidade na assistência pela generalização do interesse em relação ao assunto exposto.

Este interesse deve fundar-se no exercício de uma crítica arquitectónica particularizada que tanto permite a incidência concreta sobre os problemas do aluno, como mostra à generalidade do grupo o modo de implementar a crítica arquitectónica.

Torna-se possível assim a aprendizagem da crítica como instrumento do projecto.

Alternando com o ensinamento individualizado, sessões críticas periódicas, especialmente nos momentos de avaliação de um exercício ou de uma entrega parcial, permitirão introduzir o debate arquitectónico, como meio de estabelecer uma comunicação colectiva de experiências que enriqueçam a relação solitária professor/aluno.

Estas sessões supõem uma ocasião singular para que se estabeleça um intercâmbio de opiniões, não só entre alunos, ou entre alunos e professor, mas também entre os professores. É uma oportunidade para o intercâmbio de experiências e pontos de vista com professores ou alunos de outras áreas/anos ou ainda com profissionais que não exercem normalmente o ensino e que têm, por isso, uma apreciação da arquitectura em termos menos codificados.

Pretende-se assim que o debate eleja o entendimento das diferenças de critério, não como sintoma de confusão, mas como expoente da constante reflexão a que o projecto deve estar submetido porque, como afirmava TESSENOW "é deste modo que para podermos ser bons artesãos devemos por uma lado aspirar a elementos certos e definidos e, por outro, nunca renunciar à dúvida, ao menos na medida em que não queiramos renunciar à certeza".

FUNCIONAMENTO DO CURSO

Estrutura de Coordenação do Curso

A Direcção da Faculdade de Arquitectura é responsável pelo respectivo nível pedagógico e científico, competindo-lhe tomar e propor as providências que, em cada caso, considerar mais convenientes.

A organização do Curso será desenvolvida com base em coordenações de carácter vertical e horizontal, asseguradas pelos Coordenadores que, para o efeito, reúne com os regentes que colocam as questões que emanam das reuniões por eles realizadas com o conjunto de docentes responsáveis pelas disciplinas de cada ano curricular, com o objectivo de otimizar o funcionamento pedagógico e científico do curso.

Horários

Os horários do Curso da Licenciatura em Arquitectura, são elaborados, anualmente, com a preocupação de distribuir equilibradamente a carga horária semanal, tendo em consideração o número de salas disponíveis e as solicitações dos alunos.

Disciplinas de opção

O plano de estudos prevê a existência de opção na disciplina de Projecto III, a fixar anualmente pelos órgãos competentes.

Opção de Arquitectura

Opção de Planeamento

Opção de Recuperação Arquitectónica e Urbana

Estruturas de orientação escolar dos alunos, apoio pedagógico e psicológico

A Direcção da Faculdade, têm um horário de atendimento para alunos, e para docentes, devidamente afixado.

Todos os docentes prestam apoio pedagógico aos alunos sempre que solicitado, ministram aulas de carácter extraordinário, sempre que tal se justifica, ou esclarecem dúvidas no final de cada aula.

Pretende-se que no futuro exista uma estrutura de apoio psicológico, com o objectivo de encaminhar os casos detectados para os serviços clínicos da Universidade Lusíada do Luanda, ou para um dos psicólogos que exercem actividade na Universidade.





FCT
FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

ula.fct.co.ao

Edição Setembro de 2021